

Os desafios da formação profissional: o enfermeiro no contexto educacional e as novas tecnologias

The challenges of education professional: the nurse in educational background and new technologies

Los desafíos de la educación profesionales: lo enfermero en contexto educativo y nuevas tecnologías

Resumo: A temática sobre a integração das novas tecnologias de informação e comunicação à prática pedagógica e os novos paradigmas educacionais apresenta-se em um momento importante na transformação do ensino de Enfermagem com as atuais mudanças curriculares e pedagógicas. Este trabalho objetivou refletir sobre as competências e práticas docentes do enfermeiro professor aliado a sua formação para atender as novas demandas educacionais da sociedade. Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica. A complexidade que caracteriza o mundo atual e, particularmente, o cenário de saúde exige o desenvolvimento de programas interdisciplinares de ensino com vistas a alcançar novo tipo de pensamento e a formação do profissional de saúde comprometido com a reconstrução social.

Descritores: Educação, Tecnologia, Enfermagem.

Abstract: *The subject of integration of new information technologies and communication teaching practices and new educational paradigms is presented in an important moment in the transformation of nursing education with current curricular and pedagogical changes. This study aimed to reflect on the skills and teaching practices of nursing teacher combined with his training to meet the new educational demands of society. This is a literature review. The complexity that characterizes the world, and particularly the health scenario requires the development of interdisciplinary teaching programs with a view to obtaining a new kind of thinking and training of health professionals committed to social reconstruction.*

Descriptors: *Education, Technology, Nursing.*

Resumen: *El tema de la integración de nuevas tecnologías de información y prácticas de comunicación de la enseñanza y los nuevos paradigmas educativos se presenta en un momento importante en la transformación de la educación de enfermería con los actuales cambios curriculares y pedagógicos. Este estudio tuvo como objetivo reflexionar sobre las habilidades y las prácticas de enseñanza del profesor de enfermería junto con su formación para responder a las nuevas demandas educativas de la sociedad. Esta es una revisión de la literatura. La complejidad que caracteriza al mundo, y en particular la situación de salud requiere el desarrollo de los programas de enseñanza interdisciplinaria, con miras a la obtención de un nuevo tipo de pensamiento y la formación de profesionales de la salud comprometidos con la reconstrucción social.*

Descriptorios: *Educación, Tecnología, Enfermería.*

Eliane Batista do Nascimento

Enfermeira. Especialista em Auditoria dos Serviços de Saúde pela UNICSUL.

E-mail: elianebatistadonascimento@hotmail.com

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família; Gestão e Auditoria dos Serviços de Enfermagem; Enfermagem em Urgência, Emergências e Cuidados Intensivos pela UNICSUL; Programa Especial de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas pela UNINOVE; Docência do Ensino Médio, Técnico e Superior na Área da Saúde pela FAPI. Docente de graduação em Enfermagem pela FMU, e formação Técnica. Coordenador Geral Revisor Periódico da Revista Recien.

Introdução

A escola constitui um espaço institucional para o desenvolvimento integral, sendo o seu papel ajudar na evolução e conscientização do ser humano, seja na promoção e prevenção da saúde.

Refletir sobre a formação do enfermeiro na ótica de alguns estudiosos da educação nos últimos anos e para o futuro trata-se de desvelar as pedras de tropeço e os vazios que precisam ser preenchidos para se alcançar à transformação almejada pela enfermagem, enquanto profissão e ciência.

O enfermeiro é um educador por natureza, pois ele é responsável por orientar os pacientes em prol da prevenção de doenças e da promoção da saúde. Mais além de desenvolver atividades de educação em saúde atendendo necessidades sociais, atua como docente em diversos níveis de educação escolar¹.

O enfermeiro é um profissional de nível universitário com formação e exercício profissional regulamentado, respectivamente, pela Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2012 e pela Lei do Exercício Profissional nº7498/863. Compete-lhe a responsabilidade pela assistência de enfermagem ao indivíduo e à coletividade, executando um trabalho intencional, como agente de transformação social, capaz de desenvolver o raciocínio epidemiológico, clínico e investigativo, contribuindo efetivamente para a melhoria da saúde da população.

Os desafios da mudança no ensino superior de enfermagem, afirma o autor que a formação do enfermeiro tem se caracterizado por aspectos de controle, de domínio, com ênfase na técnica, com reprodução de conteúdos e falta de clareza ideológica. Tais aspectos foram identificados na prática profissional⁴.

A enfermagem é uma profissão aderida a certezas, a normas, a regras e que tem dificuldade em conviver com o novo, demonstrando ritmos de mudanças diferentes dos que ocorrem no mundo⁴.

Outro fato digno de ser considerado na formação do enfermeiro é a dicotomia existente em relação ao perfil do profissional, dividido entre a oferta de mão de obra para atender o mercado de trabalho, e o desejo de formação de um ideal de profissão, baseado em

pressupostos teóricos, nem sempre coerentes com a realidade.

Estes aspectos conformam a dimensão particular da enfermagem, que se apresenta, ainda, no contexto mais amplo, nas características da dimensão geral, configuradas no quadro de mudanças sociais e econômicas que têm gerado uma nova ordem, num mundo diversificado e se encontra em processo de reformulação.

A enfermagem, como profissão inserida neste contexto social e de saúde, precisa se reorganizar a fim de dar conta de acompanhar as rápidas transformações decorrentes das constantes alterações no quadro político, social e econômico do país.

É importante a necessidade de inserir as diversas tecnologias da informação e da comunicação na formação de enfermeiros, preparando-os para os desafios tecnológicos na assistência à saúde, na gestão e na definição de referências éticas e científicas, priorizando a interação humana que acontece, especialmente, no trabalho da enfermagem. Assim, considerar o sentido da relação humana no processo educacional coletivo será o desafio mais importante do professor de enfermagem que precisará aprender a fazê-lo em ambientes reais e virtuais⁵.

Segundo Maia⁶, "Ser Enfermeiro é gostar de pele, de toque, não é somente cuidar, mas valorizar a pessoa, mostrar a cada momento, destreza, satisfação e empatia. Impor respeito e autoestima frente ao medo, insegurança e interagir com a sociedade, compreender o processo saúde doença proporcionando melhor qualidade de vida".

Diante disso, percebe-se que não se pode pretender transformação sem uma mudança efetiva. Faz-se necessário avançar não apenas no preparo de um novo profissional, mas, acima de tudo, de uma pessoa crítica, cidadã, preparada para aprender a criar, a propor, a construir.

É nesse desejo de repensar a formação do novo enfermeiro, que se pretende somar as contribuições dos educadores, filósofos e estudiosos de nosso tempo, buscando esta tão almejada superação.

Objetivo

Elaborar uma revisão literária sobre as principais características da formação do profissional enfermeiro e as novas tecnologias.

Material e Método

Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica sobre o uso da tecnologia para contribuir com o conhecimento dos enfermeiros e a melhoria da sua formação do profissional.

A coleta de dados foi feita através de livros, revistas jornais e textos de bancos de dados eletrônicos: LILACS e SciELO, considerando os últimos quinze (15) anos de publicação, usando os descritores: educação em enfermagem, tecnologia na enfermagem e formação profissional.

Resultados e Discussão

Visando a transformação da prática educativa desenvolvida pela escola, a didática traz como conteúdo o desenvolvimento de projetos adequados aos interesses dos alunos, da comunidade escolar e da sociedade, novas tecnologias de comunicação e educação, trabalhos interdisciplinares e coletivos e experiências de aprendizagem que valorizem a construção do conhecimento pela participação ativa dos alunos⁷.

A Formação Profissional do Enfermeiro

A reflexão sobre a formação do profissional enfermeiro que atua na área de educação nos permite afirmar que a prática educacional exige uma formação específica onde sejam considerados o processo de ensino aprendizagem e os elementos que nele são envolvidos: o professor, o aluno e o objeto de estudo¹.

As universidades devem proporcionar aos estudantes vivências práticas em diversos cenários de aprendizagem e nos serviços; incentivar os profissionais mais experientes a manter-se atualizados, desenvolver projetos que priorizem a articulação entre profissionais da saúde, estudantes e docentes visando o envolvimento de todos na descoberta de novas

estratégias e tecnologias metodológicas para a melhoria da qualidade da formação profissional e conseqüentemente o serviço de saúde.

Dessa forma acredita-se que a relação de ensino aprendizagem está diretamente relacionada à interação professor-aluno e suas trocas de saberes. É fundamental que o professor no momento do planejamento de suas atividades considere as experiências de seus alunos e a realidade de cada um para desenvolver seu papel de educador com qualidade¹.

O conhecimento na área pedagógica e implementação de estratégias que valorizem o educando como ser singular e capaz de participar ativamente do processo educacional possibilita uma atuação docente que desencadeia a construção do conhecimento pelo aluno que será capaz de participar da vida em sociedade de forma significativa. Um bom educador em enfermagem tem de ter muito mais que boa vontade, tem de ter um perfil que se caracteriza na preocupação com a formação crítica do aluno¹.

A docência no ensino superior nos tempos atuais deve propiciar a formação do profissional cidadão, haver condições de capacitação e desenvolvimento do corpo docente para que o processo de aprendizagem seja mais efetivo, no que diz respeito as tecnologias, à perspectiva político, social e à pesquisa. Enfim, o professor, ao ensinar, deve saber mostrar, fazer, refletir e orientar a prática, aliando conhecimentos, habilidades, atitudes e pesquisa.

É de fundamental importância que se estabeleçam programas de educação continuada onde o educando possa refletir sua prática educacional, avaliar sua conduta e promover mudanças na forma de sentir, pensar e atuar das pessoas em relação a si mesmas e aos outros¹.

O enfermeiro educador necessita desenvolver a consciência de que não é o detentor do saber e nem o centro do processo educacional, e sim direcionar toda atividade profissional ao desenvolvimento emocional, político e social do aluno para que possa colaborar realmente com a formação de profissionais éticos e capazes de superar dificuldades de qualquer natureza¹.

A Busca Pelo Conhecimento

O conhecimento aparece como uma relação entre esses dois elementos. Nessa relação, sujeito e objeto

permanecem eternamente separados. O dualismo do sujeito e do objeto pertence à essência do conhecimento⁸.

No entanto, essa relação interliga sujeito e objeto, faz com que o sujeito tenha a função de aprender o objeto, e de o objeto se apreendido pelo sujeito. E então se define que o conhecimento é uma determinação do sujeito sobre o objeto. Logo o único papel do objeto é ser aprendido, e o do sujeito de construtor do conhecimento, agindo de forma ativa no processo de aprendizagem e agregando novos saberes à cerca do objeto estudado.

É possível dizer que o conhecimento surge a partir da curiosidade do sujeito em relação ao objeto, e o objeto em si nada pode sem o sujeito, e nesse encontro entre as partes, relacionando-se surge o conhecimento puro em si próprio, o conhecimento com ausência de contradições, onde seu conteúdo concorda com o objeto estudado. Mas não estamos tratando de conhecimento empírico, mas o conhecimento cognitivo aprimorado pela pesquisa, pelas relações, por novos saberes agregados à medida que o processo avança e se estabelece.

O conhecimento é antecipatório, nos poupa de termos de reinventar o mundo em cada ocasião em que somos confrontados com o novo de uma determinada realidade. Ter uma noção dessa realidade significa ser crítico e autoconscientemente conciso de ambos os pesos lançados na balança de valores: nós mesmos e a realidade dada. É um aprendendo a conhecer, um conhecendo como reconhecer, um aprendendo como aprender⁹.

É por isso que transformar a experiência educativa em pronto treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando¹⁰.

O pensamento deve ser produtivo, devendo ocorrer depois de um período de incubação, onde a análise permita perceber o problema, identificar os fatores, e preencher as lacunas que faltam através da informação. O pensamento produtivo é o pensamento crítico, onde todas as possibilidades são analisadas, sob a influência crítica e positiva do problema, a fim de

encontrar subsídios que fundamentem a ação e a tomada de decisão.

Perspectivas Atuais da Educação

A educação contemporânea é constituída por conhecimento e ser continuada dentro dos pilares que são: aprender a conhecer aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Essas premissas são consideradas por como bússola par a nos orientar rumo ao futuro da educação¹¹.

Ainda Gadotti¹¹, apresenta-as como sendo:

- **Aprender a conhecer** - tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade é preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.

- **Aprender a fazer** - valorização da competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional. São características fundamentais do profissional atual. Saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. Essas são, acima de tudo, qualidades humanas que se manifestam nas relações interpessoais tidas no trabalho.

- **Aprender a viver juntos** - significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

- **Aprender a ser** - tem a ver com o desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa.

Esta se configura como uma das lentes de análise do profissional do futuro. Outras lentes utilizadas são as categorias sugeridas por Gadotti¹¹ para se pensar os rumos da educação atual. São basicamente: a planetaridade, a transdisciplinaridade, a sustentabilidade, a virtualidade e a comunicabilidade.

Todas elas têm características comuns e nem sempre se consegue separar uma das outras. No entanto, para efeito explicativo, serão apresentadas aquelas que, na visão das autoras estão relacionadas com aspectos da formação de Enfermagem.

Novas Tecnologias na Formação do Conhecimento

Compreende-se que as novas tecnologias, costumeiramente, sempre estiveram próximas ao processo educacional, como instrumentos eficazes e adequados ao desenvolvimento de uma realidade social mais atuante, procurando inserir na escola as discussões relevantes sobre a importância de seu papel no acompanhamento do processo evolutivo das sociedades, para que possa vincular de maneira contextualizada, a vida e sua realidade à construção do conhecimento.

Faz-se entender como o conhecimento vai se definindo na história da humanidade, para a posterior abordar os mecanismos facilitadores da construção desse conhecimento.

Nas culturas orais: Os responsáveis pela transmissão do conhecimento eram os narradores. Os contadores de histórias impregnavam as narrativas com as suas marcas pessoais, recontando os fatos em seu estilo próprio, construindo uma identidade e uma forma de se relacionar com o conhecimento¹².

Nas sociedades da escrita: Formam-se pessoas diferentes. A relação com o conhecimento muda radicalmente. Documentos e textos escritos, vestígios históricos que permitem registrar datas, períodos e eventos inauguram um antes e um depois como referência de tudo. A concepção de história se torna linear e encadeada como a própria página. O saber já não pertence apenas aos sujeitos: ele se torna objeto possível de se transmitir¹³.

Nas sociedades da cibercultura: Que marca o momento atual, entendendo a cibercultura da forma definida por Lévy¹⁴ como o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do

ciberspaço. As possibilidades de grandes mudanças na escola podem ser visualizadas com base no conhecimento do que é a escola, a que se destinam importância e implantação de novas metodologias tecnológicas que contribuam para sua atuação na sociedade.

A interdisciplinariedade é uma nova concepção de divisão do saber, em que ele se caracterize por uma interdependência, interação com outros saberes, buscando a integração do conhecimento de forma significativa e relevante. A transdisciplinariedade é a coordenação dos saberes dispostos por diferentes áreas ou disciplinas num sistema lógico de conhecimento, de forma que possa haver a passagem de um campo para outro campo do saber¹⁵.

Com esse novo suporte de informação e comunicação, novos paradigmas irão permear as práticas educativas, fazendo surgir gêneros de conhecimento inusitado, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento do conhecimento¹⁴.

O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens, considerando que o aluno é o centro do processo educativo, portanto, participa ativamente da construção do conhecimento¹⁴.

A Integração das Novas Tecnologias à Educação

A educação faz parte do tecido social, e sua participação na sociedade é de grande relevância, não só pela formação dos indivíduos, mas principalmente pelo potencial criativo que ao homem está destinado no seu próprio processo de desenvolvimento¹⁵.

Educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da história, a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual, como em relação à classe de educandos, é essencial à prática pedagógica. Sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo será inoperante, somente palavras despidas de significação real. A educação é ideológica, mas dialogante, pois só assim pode se estabelecer a verdadeira comunicação da aprendizagem entre seres constituídos de alma, desejos e sentimentos¹⁵.

O Computador e a Internet como Ferramentas de Aprendizagem

A educação tecnológica contribui para a formação do sujeito ativo e participante, conforme assinala: Educação tecnológica serve para formar um indivíduo, na sua qualidade de pessoa humana, mais crítico e consciente para fazer a história do seu tempo com possibilidade de construir novas tecnologias, fazer uso da crítica e da reflexão sobre a sua utilização de forma mais precisa e humana, e ter as condições de convivendo com o outro, participando da sociedade em que vive transformar essa sociedade em termos mais justos e humanos. Dessa forma, a autora acena para o uso humanizado da tecnologia inserindo-a na formação da pessoa, na perspectiva da construção crítica e da conquista da cidadania¹⁵.

Constata-se que, ao mesmo tempo em que o computador passou a fazer parte do cotidiano da sociedade, ele também passou a ser visto como um instrumento que poderia ajudar na renovação da prática pedagógica do processo ensino e aprendizagem. Vários autores que estudam a integração das novas tecnologias na educação apresentam premissas convergentes e divergentes em relação ao uso dessa tecnologia na educação.

Mudanças na Formação de Enfermagem

A formação de enfermagem vem sofrendo, já há algum tempo, um processo de discussão e reformulação, em função das mudanças nas políticas de saúde e nos modelos assistenciais; bem como fortemente influenciada pela promulgação da Lei do Exercício Profissional em 1986, que vem atender algumas demandas do mercado de trabalho e regulamentar as ações da enfermeira e demais componentes da equipe de enfermagem^{16,17}.

As inovações tecnológicas têm provocado importantes mudanças no contexto empresarial, com reflexos no mercado de trabalho, em especial, na área de saúde, reduzindo os cargos, aumentando as diferenças salariais, criando novas profissões e descredenciando outras, constituindo-se em um desafio para o homem moderno que necessita promover sua adaptação, seu desenvolvimento pessoal e profissional para conviver nessa nova realidade¹⁸.

Nessa perspectiva, a enfermagem passa por um repensar e uma redefinição de suas funções, de maneira a assegurar seu papel e seu compromisso com a sociedade que, nesse momento, aspira por maior qualidade na prestação da assistência à sua saúde¹⁹.

A inserção do Enfermeiro nesse contexto de mudanças, acompanhando a evolução do mundo globalizado, faz-se necessária, para a busca do progresso de seu conhecimento por meio da implantação da política do saber e fazer crítico, que certamente, o tornará um profissional capaz de resolver desafios do cotidiano.

Como acadêmicas de enfermagem, temos sentido a necessidade urgente de revermos nosso aprendizado a respeito da formação do enfermeiro como gerente de serviços de saúde, tendo em vista os desafios postos pelo panorama atual na educação profissional e atenção em saúde.

A Construção de Competências na Formação do Enfermeiro

A competência é como uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Dessa forma, estabelece uma diferença entre competências e conhecimentos. Enquanto os conhecimentos são representações da realidade que construímos e armazenamos ao sabor de nossa experiência e de nossa formação, as competências são capacidades para utilizá-los, integrar ou mobilizar, visando à solução dos diversos problemas com os quais o indivíduo se depara diariamente²⁰.

O autor defende que a educação deve ser responsável pela formação de um profissional capaz de agir e transformar sua prática vivenciada e acusa a escola de responsável por essa transformação²⁰.

Construir uma competência implica em encontrar, identificar e mobilizar conhecimentos que darão suporte para a solução de problemas. Os processos de ensino propõem múltiplas situações, nas quais os conhecimentos são usados como recursos necessários para o sucesso das tarefas, gerando, portanto, competências²⁰.

Valem salientar que as competências aqui discutidas não são apenas técnicas, manuais, pelo contrário. O termo aqui adotado se emprega no contexto mais amplo possível, e tem a ver com o desenvolvimento de competências

éticas, políticas, técnicas, que habilitem o profissional de Enfermagem a se tornar, na prática, o agente de transformação social, o ser crítico-reflexivo, que utilize a ferramenta da ação-reflexão, que aprenda a conhecer, a fazer, a ser e a viver coletivamente, pois, acredita-se serem estas competências fundamentais a todo ser humano livre e autônomo.

A inserção de novas tecnologias no ensino de enfermagem exige dos docentes o empreendimento de esforços para alcançar uma definição de seu papel frente aos avanços da tecnologia na enfermagem, evidenciando a importância da reflexão sobre as questões educacionais que, nesse momento, estão postas diante dos avanços tecnológicos presentes no contexto social, visando à formação tecnológica dos enfermeiros, nas próximas décadas, para atuarem no contexto tecnológico do mundo da saúde, exercendo a enfermagem mediada pela tecnologia, que ampliará e diversificará as formas de interagir, compartilhar e cuidar, em tempos e espaços nunca anteriormente imaginados⁵.

Nessa perspectiva, a construção de competências docente para a efetivação da inserção das novas tecnologias no ensino de enfermagem, deve contemplar políticas institucionais proativas de valorização do ensino e de desenvolvimento tecnológico dos docentes aderentes à sociedade contemporânea, fundamentada na reflexão ética e política, em contraposição aos modismos tecnológicos e aos interesses econômicos, visando integrar as novas tecnologias às necessidades da profissão e a dimensão humana da enfermagem⁵.

Para Perrenoud²⁰, "o desafio é ensinar, ao mesmo tempo, atitudes, hábitos, savoir-faire, métodos e posturas reflexivas". Além disso, segundo o autor, é importante criar ambientes de análise da prática, ambientes de partilha das contribuições e de reflexão sobre a forma como se pensa, decide, comunica e reage em uma sala de aula. Também é preciso criar ambientes para o professor trabalhar sobre si mesmo, sobre seus medos e suas emoções, onde seja incentivado o desenvolvimento da pessoa, de sua identidade.

Conclusão

Sabe-se que a integração das novas tecnologias digitais ao ambiente educacional impõe mudanças estruturais ao papel da escola, à ação discente e às formas de ensinar.

Os avanços da ciência e tecnologia nas últimas décadas são considerados a maior que a humanidade pode presenciar. Se entre os avanços tecnológicos e científicos e o acesso aos mesmos por parte das pessoas e coletividades existe uma distância, esta é uma questão que merece atenção não só em relação às repercussões que traz para as práticas em saúde, como também em relação à formação em saúde.

As faculdades de ensino da enfermagem devem considerar a tecnologia uma ferramenta essencial para o aprendizado do enfermeiro, visto que também prioriza a evolução do acadêmico para melhoria de sua formação.

Algumas instituições de já utilizam a tecnologia como praxis para o ensino e formação do enfermeiro orientando no manuseio adequado dessas tecnologias que serão necessárias no ambiente de trabalho.

A formação do enfermeiro está voltada para o atendimento às necessidades de saúde da pessoa e da coletividade, utilizando para isso os meios tecnológicos compatíveis com os avanços modernos.

Existe uma grande demonstração das instituições de ensino superior em enfermagem de promover uma educação de qualidade, voltada principalmente para as necessidades do mercado. Mesmo com toda essa disponibilidade das faculdades e a dimensão das novas tecnologias no âmbito da formação do profissional enfermeiro, no entanto infelizmente, há pouco incentivo na área da pesquisa, o que vem demonstrar o não despertar do acadêmico para atuação essa evolução conforme preconiza a lei do exercício profissional.

Ressaltamos que além do enfermeiro gostar de pele, toque, deve-se estar constantemente atualizado e utilizando as novas tecnologias para melhorar a comunicação, o gerenciamento, o crescimento e o engrandecimento da enfermagem.

Referências

1. Campos LAL. O enfermeiro como educador: uma contribuição da didática e da metodologia dialética na

- atuação profissional. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em 12 fev 2011.
2. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes curriculares para os cursos de graduação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 7 fev 2011.
 3. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Lei N°.7.498/86, de 25/06/1986 - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br>>. Acesso em 8 fev 2011.
 4. Magalhães LMT. O ensino superior em enfermagem e o desafio da mudança: os referenciais de um novo processo de formação. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP. 2000.
 5. Peres HHC, Kurcgant P. O ser docente de enfermagem frente a informática. Ribeirão Preto: Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2004; 12(1).
 6. Veiga IPA. Repensando a didática. São Paulo: Papirus. 2005.
 7. Maia LFS, Vasques BF, Teixeira CC, et al. II Antologia confraria dos poetas. São Paulo: Editorama. 2008; 2:108-118.
 8. Hessen J. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes. 1999.
 9. Basarab N. Educação e Interdisciplinaridade. Unesco: Brasília. 2002.
 10. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. 1997.
 11. Gadotti M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.
 12. Alava S. Ciberespaço e formações abertas. Porto Alegre. Artmed. 2002.
 13. Ramal AC. Educar um novo estilo de humanidade. Salvador: Jornal Tema Livre. 2001; 4(48):4-5.
 14. Lévy P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34. 2000.
 15. Grispun MPSZ. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez. 1999.
 16. Saupe R. Ação e reflexão na formação do enfermeiro através dos tempos. In: Educação em enfermagem: da realidade construída a possibilidade em construção. Florianópolis: Editora da UFSC. 1998; 1;27-74.
 17. Arantes CIS. Saúde Coletiva: os (des) caminhos da construção do ensino de enfermagem. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP. 1999.
 18. Munari DB, Merjane TVB, Prado MA. A educação de laboratório no processo de formação do enfermeiro: estratégia para o desenvolvimento da competência. Goiânia: Universidade Católica de Goiás. 2003.
 19. Simões ALA, Fávero N. Aprendizagem da liderança: opinião de enfermeiros sobre a formação acadêmica. Ribeirão Preto: Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2000; 8(3):91-96.
 20. Perrenoud P. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed. 2000.